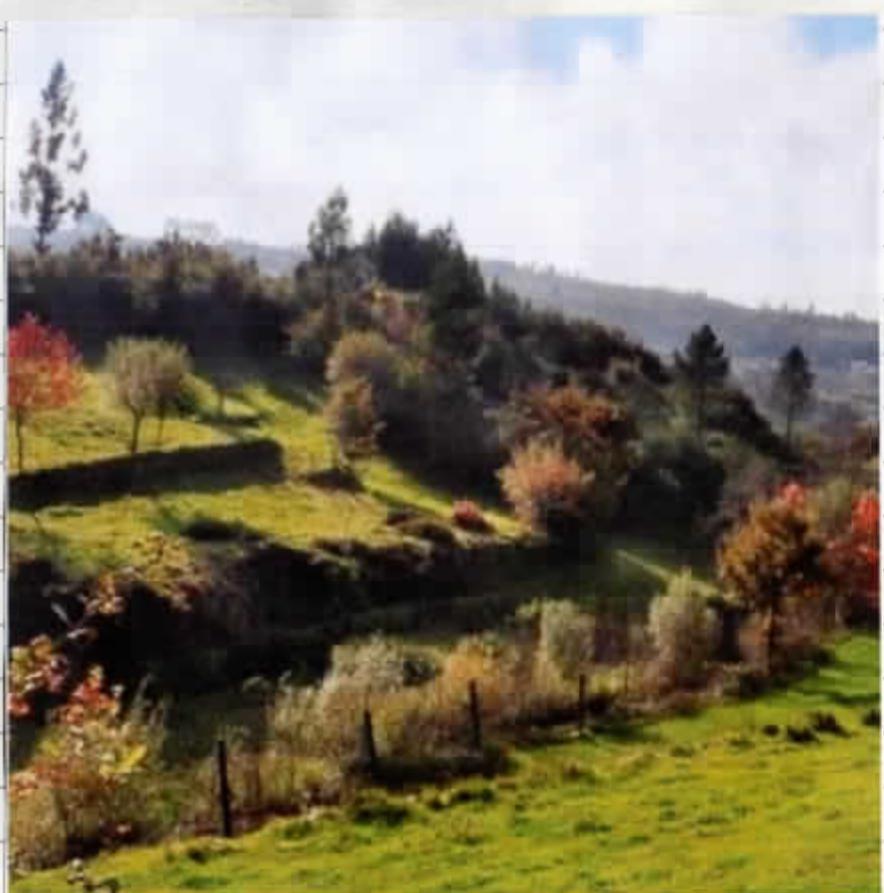


Escola Secundária de Fafe

Turma: 12º I

Os carvalheiros de Fafe



Fonte: <https://ave-ecologia.org>

Os carvalheiros de Fafe

Localizadas nas margens do rio Vizela, os carvalheiros impõem uma singular presença na paisagem das serras de Fafe.

Dominado por carvalho-alvarinho e carvalho-negral, este tipo de floresta abriga uma diversidade considerável de flora e fauna, constituinte um ecossistema com notável valor ecológico.

Sabe-se que, após o final do último período glacial, há cerca de 10.000 anos, os carvalheiros formaram grandes extensões no noroeste ibérico, favorecidos pela melhoria das condições climáticas.

As atividades humanas, como a pastoária, a agricultura, a canivaria e a mineração, levaram ao declínio destes bosques, que atualmente se encontram apenas em locais mais remotos ou de difícil acesso. Contudo, nos carvalheiros de Fafe, a atividade humana pode ter contribuído para a sua conservação, através da indústria da casca de carvalho, outrora com grande valor económico local.

A casca extraída de cada árvore, em intervalos de quatro anos, é seca e moída, sendo enviada como fonte de tâmaras para as indústrias de cunhamas de Guimarães.

e do Porto. Embora esta prática tenha cessado, a sua memória mantém-se, tendo sido inaugurado em Abiain, em 2019, o Museu da Carca de Carvalho.

Fonte: <https://are-ecologia.org>

Carvalho - alvarinho (*Quercus Robur*)

Do género *Quercus*, e família Fagaceae, o Quercus robur é uma árvore de folha caduca, que pode atingir uma altura de 30-40 metros.

De copa bastante ramificada, possui tronco e ramos de casca lisa quando jovens tornando-se grossa e fendida com a idade. O sistema radicular pivotante forma raízes secundárias bastante profundas que lhe conferem grande capacidade de resistência ao vento.

A floração ocorre entre abril e maio, com a floração feminina e masculina desfazendo no tempo, de forma a evitar a autofertilização, já que a espécie é monóica.



Fonte: <https://gulbenkian.pt/jardim/garden-flora/carvalho-alvarinho/>

As flores masculinas são amentilhos filiformes e as femininas, amentilhos pequenos e curtos ditrichos. O fruto, a bolata (Grande), amadurece entre setembro e outubro.



Carvalho - negral (*Quercus pyrenaica*)

O seu tronco é直立 com casca cinzenta, lisa e gretada em placas. A copa é arredondada. As folhas não são simples, alternas, pinnadas em lâbulos profundos e irregulares, variando muito quanto ao recorte e dimensão. A página inferior da folha é felpuda, assim como o seu pecíolo.

Melro-preto

Os machos possuem uma coloração preta, bico laranjado e uma auréola amarelada em torno do olho. As fêmeas e juvenis apresentam uma coloração acastanhada. Todos possuem cerca de 25 cm de comprimento e uma cauda comprida.

Alimentam-se de minhocas, insetos, frutos e bagas.

É uma ave residente, podendo ser observada durante todo o ano.

É uma das espécies mais adaptadas aos meios urbanos, sendo comum em terras arborizadas, campos, bosques, parques e jardins das cidades. Nidificam em arbustos, num ninho em forma de tigela feita com palha, pequenos ramos e pode vir com alguma lama e plantas maiores na zona interior onde coloca 4-5 ovos azuis claros com manchas avermelhadas. Se o ano for bom podem fazer entre 2 a 4 posturas. O ninho pode ser usado para mais de uma postura, durando a incubação cerca de duas semanas. As crías saem do ninho passados outras duas semanas.

É aves com muitos territorios, dependendo o tamanho do



Fonte: <http://www.avesdeportugal.info/turmer.html>

território do habitat onde se encontra e da disponibilidade alimentar.

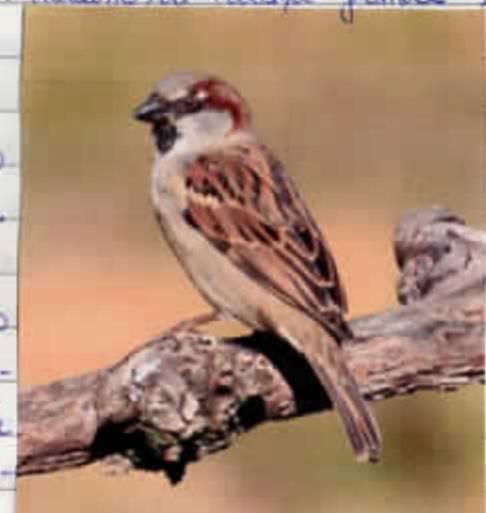
fonte: <http://www.cenaviva.pt>

Pandal - Comum

é das aves urbanas mais comuns, encontrando-se perto das pessoas e suas habitações. São aves com um rabo grande e bico grosso.

O macho apresenta dorso marrão castanho e peito, a nuca castanha e uma coroa cinzenta na cabeça, assim como as faces cinzentas. Apresenta ainda um bábito pardo no peito, com abdômen claro. A fêmea é castanha, também marrão, mas não apresenta o bábito e possui uma lista clara sobre o olho.

Tem um bico castanho e curto que usa para se alimentar de sementes. Contudo adaptou-se a comer também alguns insetos e alguns desidiosos e migalhas da comida humana. Frequentemente, muitas vezes, os alimentadores



Fonte: <http://www.avesdeportugal.info/pasdom.html>

bons amigos.

É uma espécie gregária que forma grandes bandos. Pode ser observada durante todo o ano e em todo o país, em jardins, bosques, parques ou outros locais com construções humanas.

Constrói ninhos em forma de cúpulas volumosas com palha ou outros materiais macios, em fendas nos edifícios, por baixo das telhas, condutas de ar e outros recantos, podendo também usar moitas ou árvores. É uma espécie que nidifica em colónia e na proximidade dos humanos.

Põe até 5 ovos cinzentos e manchados, incubando os ovos durante cerca de 15 dias. As aves realizam o seu primeiro voo ao fim de duas semanas.

Fonte: <https://www.cienciaviva.pt>



Dom-fafe

Pyrrhula pyrrhula

Colorido mais deserto, o dom-fafe é um canário-noro que se alimenta principalmente de sementes. A origem do seu nome pode ter sido adaptado do alemão "Dompfaff".

O macho é característico:

rosto ruivo nas partes inferiores, cinzento nas partes superiores, com barrete e bico pretos, em vez é vinho o uropígio branco. A fêmea tem um pedrão semelhante mas muito apagado.



Dom-fafe

Como nidificante este resto é raro do extremo norte do país. No outono é no interior que se move no resto do território mas é relativamente escasso.

Frequentemente principalmente zonas de arvoredo bem desenvolvido, aparecendo principalmente folhosa ao longo das linhas de água.

Fonte: <http://www.aresdeportugal.info/pyrrhul.html>